

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELLE RUSSEL MESQUITA

**A CORPOREIDADE COMO UMA DAS “SAÍDAS” ÀS DIFICULDADES NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

BRASÍLIA

2008

DANIELLE RUSSEL MESQUITA

**A CORPOREIDADE COMO UMA DAS “SAÍDAS” ÀS DIFICULDADES NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO DE
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE, DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB,
COMO PARTE DAS EXIGÊNCIAS PARA A
CONCLUSÃO DO CURSO.

ORIENTADORA DOUTORA MARIA ELEUSA
MONTENEGRO.

BRASÍLIA

2008

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 JUSTIFICATIVA	2
3 PROBLEMATIZAÇÃO	3
4 OBJETIVO	4
4.1 OBJETIVO GERAL.....	4
4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	4
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
5.1 ALGUNS CONCEITOS NECESSÁRIOS À COMPREENSÃO DO TEMA	5
5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	6
5.3 CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS.....	8
5.4 PROPOSTAS SOBRE A CORPOREIDADE.....	11
5.5 LEGISLAÇÃO.....	14
5.5.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).....	14
5.5.1.1 PCN DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	14
5.5.1.2 PCN DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
5.5.1.3 PCN DE ARTES.....	16
5.5.2 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	17
6 METODOLOGIA	18
6.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	18
6.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	19
6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES.....	19
6.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	20
6.4.1 ESPECIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS.....	20
6.4.2 ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	28
8 REFERÊNCIAS	29
9 APÊNDICE-QUESTIONÁRIO APLICADO A ESPECIALISTAS	30

Dedico este trabalho a minha mãe que desempenhou seu trabalho de oferecer crescimento profissional e de vida à sua filha, mesmo em meio a tantas barreiras.

E a todos os meus queridos e queridas, que aqui dispensam nomes, que me deram força e coragem nessa caminhada, para que eu transpusesse as desventuras da vida.

RESUMO

A aquisição de conteúdos cognitivos tem como pré-requisito o desenvolvimento psicomotor de todos os indivíduos. Não tendo sua cognição desenvolvida brinca de conhecer o mundo pelo seu corpo. Elabora seu conhecimento com o seu todo existencial. A educação pelo corpo apresenta uma saída para as dificuldades de aquisição da língua portuguesa nas séries de alfabetização, sendo essa uma grande barreira a ser transposta para as crianças. Percebeu-se com a experiência desta acadêmica com a dança grandes possibilidades de utilização da abrangência do trabalho corpóreo não só como condicionamento físico ou cuidado da saúde e sim na aquisição do conhecimento. O Objetivo Geral foi verificar como se entende a corporeidade no processo de aquisição da língua. E em seus objetivos específicos, constatar idéias de especialistas da área acerca da perspectiva corpórea de ensino e vislumbrar as possibilidades de atividades para esse trabalho. Esta pesquisa seguiu em sua execução abordagem metodológica com perspectivas qualitativas como sendo o método mais apreciador de coleta de dados das ciências humanas. Foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Os participantes dessa pesquisa foram quatro professores especialistas no tema corporeidade/movimento de instituições de ensino superior do Plano Piloto, Brasília – DF. As categorias selecionadas para a organização, análise e discussão dos dados foram organizadas da seguinte forma: Conceituação de corporeidade: todos os entrevistados definem corporeidade como sendo a totalidade na qual a existência humana permeia; A presença da corporeidade em sala de aula: são unânimes em afirmar que essa habilidade não é utilizada nas salas de aula das séries iniciais. E, quando utilizadas, são em atividades recreativas; A importância da corporeidade: É evidente entre os especialistas a importância da corporeidade no processo ensino/aprendizagem, sendo apreciada como experiência rica e fundamental que respeita a totalidade humana; A formação de professores e a corporeidade: Ressaltam que a formação acadêmica não traz subsídios teórico-práticos para esse trabalho e que o caminho é a busca da formação continuada; O trabalho com corporeidade: Propuseram atividades com o uso da criatividade e recursos musicais, objetos, jogos, dinâmicas e o próprio corpo e seus sentidos como fonte e meio desse processo. Concluindo podemos considerar que a partir dos questionamentos, deste trabalho, feitos aos professores especialistas que a fundamentação teórica que este se embasou foi ao encontro com a fala e os preceitos dos entrevistados. O tema é visto pelos especialistas como sendo de grande importância no processo educacional e que muito ainda se tem a caminhar no conhecimento e efetivação do trabalho em sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave:

Corporeidade. Educação e Movimento. Jogos e brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição de conteúdos cognitivos tem como pré-requisito o desenvolvimento psicomotor de todos os indivíduos. A criança ao nascer começa um processo de “enamoramto” de seu corpo com o mundo que o cerca. Não tendo sua cognição desenvolvida, brinca de conhecer e aprender o mundo pelo seu corpo. Elabora seu conhecimento com o seu todo existencial.

Existem séculos de caminhada na perspectiva do paradigma newtoniano-cartesiano, onde se consolidou uma visão fragmentada do homem, distanciando a mente do corpo pelo processo do estudo científico-analítico (DECONTO, 2000).

A física moderna vem consolidando a idéia de interrelação entre corpo e mente, e cada vez mais muda esse paradigma. Começa, então, a surgir a idéia de seres integrais, indivisíveis com seus corpos e mentes, sendo um conjunto indivisível. Deconto (2000), em seu módulo de estudos, esclarece da seguinte forma essa relação corpo/mente:

[...] existe em nós um processo de influência mútua. A mente tem influência no seu corpo assim como seu corpo influencia sua mente. Cada pensamento é capaz de infringir mudanças químicas e elétricas no organismo, mostrando uma profunda relação semiótica inter-estruturais. Somos o que fazemos o que comemos o que pensamos o que vivenciamos. Somos relações.

Assim, a utilização da corporeidade aparece no cenário educacional, sendo aqui tratada de modo específico na utilização como ferramenta na aquisição da língua, como grande e útil ferramenta no auxílio na formação de cidadãos mais conscientes de sua totalidade. Pessoas mais capazes de entender e transpor seus sentimentos e ainda capazes de adquirir conhecimentos de maneira mais significativa.

2 JUSTIFICATIVA

As tendências tradicionalistas que se herdou do autoritarismo trazem uma escola de saberes “insignificantes”, com fins neles mesmos. O ensino neste contexto pode ser comparado a um “arquivo mental”, onde esses saberes são transmitidos mecanicamente para indivíduos, que por sua vez tomam esses arquivos e os guardam em algum lugar perdido em seus inconscientes. Nota-se que muitos conceitos vêm mudando. Teorias educacionais buscam transpor esse modelo educacional.

Clama-se por uma aprendizagem mais significativa que contemple o indivíduo em seu todo, deixando de vê-lo somente como ser pensante, que deve absorver o máximo de informações possíveis, mas sim como aquele que age e, por isso, pensa.

Logo, a questão corpórea aparece como ferramenta pedagógica que trata o aluno como um ser de relações. Relações essas que têm como ponte o movimento. Assim, Bakhtim (1994, p.112) diz que não existe atividade mental sem a expressão semiótica, isso é, que a atividade mental propriamente dita não está no interior do sujeito, mas na própria interação verbal externa.

Percebe-se que todo indivíduo aprende ouvindo, vendo, gesticulando, cantando e interagindo com o seu meio social. Assim por que negar essa relação corpórea? Então, a educação pelo corpo apresenta uma saída para as dificuldades de aquisição da língua portuguesa nas séries de alfabetização, sendo essa uma grande barreira a ser transposta para as crianças, ao se defrontarem com a necessidade de abstração do signo lingüístico.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Esta acadêmica com a experiência com a dança em sua jornada de vida em escolas de ballet, participando de grupos de dança independentes, onde eram ministrados diversos estilos de dança, tais como sapateado, ballet moderno e expressão corporal, percebeu grandes possibilidades de utilização da abrangência do trabalho corpóreo não só como condicionamento físico ou o bom cuidado da saúde, mas para a aquisição do conhecimento.

Ainda com o contato com a psicomotricidade na disciplina Educação e Movimento, no terceiro semestre do curso de Pedagogia - Formação de Professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental, esta percepção foi ainda mais reforçada.

Portanto este trabalho pretende responder aos seguintes questionamentos:

- Como a corporeidade é entendida no contexto de sala de aula?
- Como se dá a relação corporeidade/ensino/aprendizagem?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Verificar como se entende a corporeidade no processo de aquisição da língua.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e analisar a perspectiva corpórea de ensino;
- Vislumbrar as possibilidades de atividades e recursos para esse trabalho.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 ALGUNS CONCEITOS NECESSÁRIOS À COMPREENSÃO DO TEMA

Conceituar corporeidade é tratar de totalidade e de relações mútuas, bem como do ser humano com o seu pensar e o seu corpo, como também a sua relação com o mundo e as pessoas de seu meio. Esta relação vem desde o momento em que a vida se faz presente, antes mesmo de nascer. Essas se carregam de significações e emoções. Sobre este assunto, Teixeira (2003, p.233) afirma:

A relação existente entre movimento e afetividade vem da necessidade do homem em se movimentar, o que ocorre de maneira espontânea nas crianças. Sampaio (200) relaciona infância e movimento como sendo partes integrantes do desenvolvimento infantil, afirmando que [...] *quando se observa uma criança em seu cotidiano, percebe-se facilmente sua alegria e espontaneidade em movimentar-se livremente* (p.1). A liberdade nas movimentações faz com que as ações infantis estejam carregadas de afetividade. Portanto, durante a infância, as interações com o meio e com o outro acontecem repletas de emoções.

Tudo está ligado em um processo de interdependência e influência recíprocas. Neste processo se englobam ações psíquicas e químicas do organismo do ser humano. Conforme o cérebro executa as suas funções, o corpo segue um mesmo curso único. Assim, caminham o psico e o motor, juntos e uníssonos. Reconhecendo essas relações, pode-se afirmar que as crianças são em sua essência “movimento”. O ser humano é parte de uma grande teia que se movimenta contínua e incessantemente. Ao nascer, vai se movendo nessa teia e se relacionando, reconhecendo e conhecendo o mundo que o cerca. Assim, envolvem-se no processo de aquisição do conhecimento.

No ser humano encontramos a representação exata do universo. O ser humano leva, em média, nove meses no ventre materno para iniciar sua constituição corporal através da qual irá ou não construir sua atuação no mundo, no que concerne ao aspecto físico. Quando nasce, vive penosamente o contraste conflituoso entre si mesmo e o ambiente. Posteriormente, percebe o novo ambiente e passa a interagir com ele. Move-se, e ao mover-se desperta sua percepção por meios dos sentidos. Essa interação possibilita resposta às condições e padrões do meio principiando assim, a formação da memória, da cognição e da experiência. Desenvolve-se o intelecto, e o indivíduo ganha e armazena conhecimentos, desenvolve sua mente e suas possibilidades de sobrevivência individual e grupal. (DECONTO, 2000).

Tratar da educação envolve um estudo sistematizado do agente deste processo. Tratar e fazer educação envolve uma relação íntima com a essência do ser humano, desde o seu desenvolvimento na tenra idade até o processo mais profundo de suas aquisições. Com isso, a corporeidade assume um papel facilitador no processo ensino/aprendizagem, trazendo prazer e significação e,

a utilização, pelos alunos, dos movimentos de forma espontânea e prazerosa, tornando a aprendizagem experiencial mais significativa. Portanto quanto mais a criança vivenciar situações de movimento de maneira participativa – e não de forma passiva – maior a influência desse comportamento para um desenvolvimento harmonioso. (TEIXEIRA, 2003, p.237).

Teixeira (2003) lista algumas habilidades que o trabalho corpóreo pode ajudar a desenvolver no processo de aquisição do conhecimento:

[...] o professor pode perceber que a exploração de situações motoras pode contribuir em todos os domínios do comportamento humano – ampliação, por exemplo, da criatividade, responsabilidade, consciência corporal, noções espaços-temporais, de lateralidade, ritmo, equilíbrio, percepções visuais e auditivas, amadurecimento, capacidade de atenção. Tais aspectos favorecerão uma aprendizagem como seqüência do desenvolvimento da criança.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A história da educação tem mostrado quão penosa tem sido a tarefa de formar cidadãos. Os modelos autoritaristas de governo e a utilização da escola como controle do estado sobre a massa oprimida são denunciados nos livros de história. A educação se tornou responsabilidade da escola a partir da idade média e, geralmente os responsáveis eram religiosos que transmitiam saberes dissociados da realidade do dia-a-dia. (HARPER, 2006, p. 26).

Durante séculos, este tipo de escola ficou reservado às elites. Serviu em primeiro lugar aos nobres, passando depois a atender à burguesia que, na medida de sua ascensão, exigia os mesmos privilégios que detinham os aristocratas. O “resto” – lavradores, operários, gente pobre – aprendia na prática do dia-a-dia. (HARPER, 2006, p.27).

Diante as demandas industriais que só contavam com os saberes dos ricos, que jamais iriam oferecer-se a trabalhos tão medíocres, e os pobres que somente ofereciam mão de obra desqualificada a escola sofreu uma bifurcação. Os pobres ingressariam às salas de aulas. Mas diante dessa nova escola eles obteriam estudos diferentes dos filhos de burgueses. (HARPER, 2006, p. 26).

[...] a burguesia dominante começou também a perceber a necessidade de um mínimo de instrução para a massa trabalhadora que se aglomerava nos grandes centros industriais. “Os “ignorantes” deveriam socializar-se, isto é, deveriam ser “educados” para tornarem-se bons cidadãos e trabalhadores disciplinados.” (HARPER, 2006, p. 29).

Aos poucos, o sistema de duas escolas separadas foi sendo abolido. A escola de ricos e escola de pobres já não era mais tão distinta. A democratização dos estudos foi vislumbrada por meio da obrigatoriedade e gratuidade nas reivindicações da classe operária e logo sendo concretizadas por meio de leis que as garantiam. Primeiro para os anos iniciais do ensino primário e assim evoluindo na escala dos níveis superiores da escola. (HARPER, 2006, p. 32).

Com um ponto de partida igual para todos e um mesmo percurso a ser percorrido por todos (o do ensino obrigatório e gratuito), os “melhores”, os mais inteligentes, o mais estudiosos deveriam obter os melhores resultados, independentemente de sua origem social. (HARPER, 2006, p. 33).

Mas o que se pode observar deste período até então é que a corrente de uma única escola para todos, a acessibilidade dos filhos de operários e lavradores não contribuiu muito para a extinção das desigualdades (HARPER, 2006, p.35).

[...] a desigualdade social permanece: - diante dos índices de reprovação nos primeiros anos de escola; - na seleção que se faz entre os que vão para cursos superiores e os que só terão acesso aos cursos técnicos ou de aprendizagem manual; - na possibilidade de acesso à universidade. (HARPER, 2006, p. 35).

Esta pequena visão da história que a escola como instituição percorreu, aponta algumas pistas de esquemas que se segue até hoje, desde a organização curricular até a disposição física da escola e das salas de aula como também a maneira de transmissão do conhecimento.

Ainda vêm-se na realidade os moldes escolares da “escola da nobreza” da Idade Média. Mesmo com todos os avanços as crianças são “encaixotadas” nas escolas, obrigadas a “castrarem” sua essência totalizadora, o prazer em movimentar-se, a liberdade de criar, de brincar. (HARPER, 2006, p. 40).

Imediatamente depois do maternal, a criança de seis anos é “parafusada” numa cadeira dura para estudar palavrório durante horas e horas. Será por acaso que a criança em desenvolvimento, essa força da natureza, essa exploradora aventureira, é mantida imóvel, petrificada, confinada, reduzida à contemplação das paredes, enquanto o sol brilha lá fora, obrigada a prender a bexiga e os intestinos, 6 horas por dia, exceto alguns minutos de recreio, durante 7 anos ou mais? Haverá maneira melhor de aprender submissão? Isso penetra por músculos, sentidos, tripas, nervos e neurônios... Trata-se de uma verdadeira lição de totalitarismo. A posição sentada é reconhecidamente nefasta para a postura e para a circulação e, no entanto, eis nosso homem ocidental com problemas de coluna, as veias esclerosadas, os pulmões retraídos, hemorróidas e nádegas achatadas... Faz um século que vemos as crianças arrastando os pés embaixo das carteiras, entortando o corpo e pulando como rãs quando a sineta bate (sem falar nos 20% de escolioses). Esse tipo de manifestação é atribuído à turbulência infantil: nunca à imobilidade insuportável imposta às crianças – a culpa é sempre da própria vítima. Não, não é um acaso. É um plano. Um plano desconhecido para os que o cumprem. Trata-se de domar. Domesticar fisicamente essa máquina fantástica de desejos e prazeres que é a criança. (HARPER, 2006, p.47)

5.3 CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

Diante desse contexto histórico surgem os grandes problemas sociais que as escolas seguiram e que a sociedade, como um todo, fora emancipada. A essência humana foi deixada de lado, sua totalidade, sua globalidade. A capacidade de um olhar crítico e social nem se quer fora germinada. As pessoas foram sendo cada vez mais tolas, emolduradas. (HARPER 2006, p. 48).

A escola trata a todos da mesma maneira, todos devem ter o mesmo ritmo de trabalho, com o mesmo livro, com o mesmo material, todos devem aprender as mesmas frases, saber as mesmas palavras. Todos devem adquirir os mesmos conhecimentos, devem fazer os mesmos exames, ao mesmo tempo. (HARPER, 2006, p. 54).

A escola foi criando mecanismos de classificação e de exclusão. Provas e trabalhos geram tensão e montam um sistema de punições e recompensas (HARPER, 2006, p. 56). As crianças são destinadas a disporem suas energias, suas forças em atividades desgastantes e sem um fim executável ou ainda mais reflexivo.

Contudo foi se criando ao longo dos tempos uma desumanização social, não só na sociedade, mas na humanidade como um todo que Boff (2000: 18) chamou de “mal-estar da civilização”. Este existe através da falta de cuidado. A trajetória dessa falta de cuidado percorre um caminho que leva à fonte da ruptura da essência humana. Esse “mal-estar” apresenta-se na forma na falta de cuidado com a criança; com os pobres e marginalizados; com desempregados e aposentados; abandono da generosidade; abandono à sociabilidade; descuido da espiritualidade; descaso pelo que é público; abandono da reverência pela vida e sua fragilidade (descuido ao que é comum a todos: Terra).

A escola preocupou tanto com procedimentos, métodos, currículos que foi se esquecendo do que é essencial ao ser - humano. Esses problemas sociais apontam um ponto de estagnação social e ambiental. E, acima de tudo, para a necessidade de mudança. Necessidade de uma re-totalização do ser humano, de um homem mais consciente da relação de si e de seu meio. Um homem que tem claro para si sua essência, sua totalidade que fora fragmentada historicamente, Boff (2000, p. 21) diz-nos:

O ser humano moderno criou um “complexo de Deus”. Comportou-se como se fora Deus, através do projeto da tecnociência pensou que tudo podia, que não haveria limites à sua pretensão de tudo conhecer, de tudo dominar e de tudo projetar. Essa pretensão colocou exigências exorbitantes a si mesmo. Ele não agüenta mais tanto desenvolvimento que já mostra seu comportamento destrutivo ao ameaçar o destino comum da Terra e de seus habitantes. (BOFF, 2000, p. 21).

Esse novo homem que se faz necessário precisa se entender como parte do todo complexo que é o planeta terra, o universo. E não só um homem que entenda a sua necessidade de ser para somente adquirir maior conhecimento e assim ter ascensão social, mais um homem que queira sim ser e evoluir, mas consciente da escala macro das relações, tendo uma ética social e humanística. (BOFF, 2000, p. 22)

No âmbito escolar essa “falta de cuidado” pode ser vista nos problemas que as estatísticas de evasão, repetência e fracassos escolares apontam. Questões econômicas, mesmo com a escola pública gratuita, são fatores que agravam esses problemas.

A escola brasileira seleciona e exclui os mais pobres: a maioria das crianças que abandona os estudos antes de completar os 8 anos de escolaridade obrigatória vem de famílias pobres, do meio rural e dos bairros populosos das periferias das grandes cidades. A escola pública é sem dúvida gratuita, mas há as taxas extras, as caixinhas, o material escolar cada vez mais caro, a condução caríssima, o uniforme obrigatório, entre outras coisas, que acabam tornando o gasto com a escola pesado demais para o bolso dos trabalhadores. (HARPER, 2006, p. 35).

A alfabetização torna-se fator determinante neste processo de exclusão, pois só se avança nos estudos quem sabe ler e escrever. Isto traz a grande dificuldade desta etapa do processo escolar, diante do histórico-social que se tem e se herda e que ainda se propaga.

Parece que um dos mecanismos mais responsáveis por fracassos escolares é o que é desencadeado por dificuldades de leitura. A aprendizagem da leitura repercute sobre toda a vida escolar e pesa mais sobre o êxito escolar do que o próprio nível intelectual dos alunos. (HARPER, 2006, p. 58).

Harper (2006) comenta ainda que Jean Hébrard fez uma pesquisa junto a um grupo de professores que aponta a alfabetização como sendo um divisor de águas na evolução dos estudos.

No início da sexta série, faz-se rapidamente a seleção dos que sabem ler suficientemente para estudar sozinho em casa, para preparar seus trabalhos para os quais a leitura pode servir para a aquisição dos outros conhecimentos. Estes são os bons alunos, aqueles que vão passar no vestibular. O bom aluno é por definição um aluno autônomo, capaz de trabalhar sozinho em casa. Isto corresponde a 25% da população escolar. Os outros ficam para trás por causa de sua incapacidade de ler e compreender o que lêem.

5.4 PROPOSTAS SOBRE A CORPOREIDADE

Podemos observar por intermédio dessa breve análise histórica que a história da escola partiu de um ponto de ruptura da noção global do ser humano o que ocasionou grandes perdas no que se refere à noção de totalidade e com isso a negação da corporeidade. O ser humano foi dividido em partes que seguiam as necessidades sociais nem sempre plausíveis de ações éticas. E essa ruptura gerou grandes males sociais. E agora emerge uma grande corrente inversa de retomada à essencialidade para o bem comum e à sobrevivência da sociedade

A este respeito, a Física Moderna têm propiciado grandes debates com suas descobertas, levando a reflexão sobre o ponto de ruptura da visão totalizadora que permeia a realidade existencial. Deconto (2000), sobre este assunto, explicita:

Gigantes da Física Moderna começaram a explorar a estrutura dos átomos e a natureza dos fenômenos subatômicos (...). A visão de que somos seres integrais, indivisíveis (corpo, mente, alma, espírito) vem sendo resgatada, e isso evidencia, sobretudo, na expansão de práticas que buscam essa integração, como é o caso do Tai-chi-chuam, o yoga, a biodança, entre outras.

Cada vez mais a visão de totalidade aponta um caminho de retorno à essência humana, onde a matéria (corpo) está enraizada em sua ação (conhecimento/ ou construção do conhecimento) e também o seu espaço (ambiente). A esse respeito, Capra (2004, p.148) mostra através de estudos da física moderna sobre a teoria quântica e partículas subatômicas, a cadeia de relações do dinamismo entre matéria/ação/espaço.

A Física Moderna também concebe, hoje em dia, o universo como essa teia de relações e, à semelhança do misticismo oriental, acabou por reconhecer que essa teia é intrinsecamente dinâmica. O aspecto dinâmico da matéria emerge da teoria quântica como uma consequência da natureza ondulatória das partículas subatômicas e é ainda mais essencial na teoria da relatividade; (...) a unificação do espaço e do tempo implica que a existência da matéria não pode ser separada de sua atividade. As propriedades das partículas subatômicas só podem ser compreendidas num contexto dinâmico, ou seja, em termos de movimento, interação e transformação.

A essência do homem foi rompida no processo de construção da civilização moderna onde nem sempre o objetivo de avanço social foi embasado no bem estar de

todos e sim somente de uma parcela ínfima da sociedade, onde o ato de movimentar-se livremente, seja corporeamente ou intelectualmente, fora banida como meio de controle da massa. Desse “castramento” social surgiu um quadro de sociedade doente, com valores egoístas e individualistas e a escola vem com a história reproduzindo esses moldes agressivos à essência do homem. Pensou-se muito na aquisição de conhecimento, desenvolvimento das tecnologias, fortalecimento da economia e esqueceu-se que do bem estar social, da qualidade de vida, sendo que o bem estar e a não agressão aos princípios essenciais da vida podem apontar o caminho mais curto ao desenvolvimento humano de uma maneira geral. Capra (2006, p. 41) afirma essa relação do bem-estar do homem com o desenvolvimento pleno de seu potencial que:

[...], podemos esperar que cada pessoa reconheça o fato de que a realização plena do potencial humano de cada *indivíduo*, dotado de um dom único, é resultado do seu bem-estar físico, emocional, intelectual e espiritual, e que esses quatro aspectos da existência estão na dependência nas coisas externas.

Nos estudos da física quântica é demonstrada a relação do corpo/mente/espaco. Na observação de partículas subatômicas surgiu a necessidade de confinamento para melhor observação e constatou-se que, ao ser confinada, a partícula movimenta-se crescentemente conforme o espaco.

Segundo a teoria quântica, as partículas também são ondas e isso faz com que se comportem de maneira bastante peculiar. Sempre que uma partícula subatômica é confinada a uma pequena região do espaco, ela reage a esse confinamento movimentando-se de um lado para o outro. “Quanto menor a região de confinamento, tanto mais rapidamente a partícula se agitará.” (CAPRA, 2004, p. 149).

Muito foi feito para controlar as crianças nas escolas para que crescessem e se transformassem em adultos submissos, limitando-se o movimento de seus corpos e mentes. Contudo, o que se fez foi inibir o avanço, produzindo a inquietação seja físico ou mental. A sociedade foi ficando “doente”, confinada em ambientes nada humanos, onde, o contrario, somente beneficiaria o processo de desenvolvimento em todos os sentidos.

O movimento encontra-se presente em todas as matérias existentes no mundo, no universo. O ser humano enquadra-se nessas matérias como parte indissolúvel do macro universal. Até onde parece não haver movimentação lá está presente a movimentação das pequenas partículas subatômicas. Capra (2004,150) neste sentido afirma.

A tendência das partículas a reagir ao confinamento através do movimento implica uma “inquietação” fundamental da matéria que é característica do mundo subatômico. Nesse mundo, a maior parte das partículas materiais se acha ligadas às estruturas moleculares, atômicas e nucleares; por essa razão, não se encontram em repouso, mas apresentam uma tendência inerente ao movimento, ou seja, são intrinsecamente “inquietas”. Segundo a teoria quântica, a matéria jamais se encontra em repouso, mas se acha em permanente estado de movimento. Macroscopicamente, os objetos materiais que nos circundam podem parecer passivos e inertes; mas, se ampliarmos um pedaço “morto” de pedra ou metal, veremos que esse se encontra cheio de atividade.

E ainda hoje as escolas almejam alunos quietos, tidos como alunos comportados e o sistema educacional desenvolveu-se dilacerando toda a essência do ser humano e lhe podendo a oportunidade se desenvolver em sua plenitude em sua totalidade e sua essência que é carregada de movimento.

O movimento humano não pode ser limitado a um conjunto de articulação e de forças. Ele precisa ser compreendido no contexto de todas as dimensões humanas. Antes de ser um fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade. Assim, o movimento não só é uma linguagem, mas torna-se uma fonte inesgotável de simbologia que lhe confere uma grandeza ilimitada (SANTIN, 1987, p. 63).

5.5 LEGISLAÇÃO

5.5.1 Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

5.5.1.1 PCN da Língua Portuguesa

Nos PCN (BRASIL.MEC, 2000), a parte destinada à disciplina de Língua Portuguesa, delimita os objetivos a serem alcançados nas oito séries do ensino fundamental. As seguintes habilidades devem ser desenvolvidas:

1 - Expressar-se em diferentes situações; 2 - Saber expressar-se de diferentes maneiras; 3 - Conhecer e respeitar as variedades lingüísticas do português falado; 4 - Saber distinguir e compreender o que dizem os diferentes gêneros de texto; 5 - Entender que a leitura pode ser uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento; 6 - Ser capaz de identificar os pontos mais relevantes de um texto, organizar notas sobre esse texto, fazer roteiros, resumos, índices e esquemas; 7 - Expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opções individuais; 8 - Ser capaz de identificar e analisar criticamente os usos da língua como instrumento de divulgação de valores e preconceitos de raça, gênero, credo e classe.

Dentro dos objetivos está ainda a seleção de conteúdo para o primeiro ciclo (1ª e 2ª séries) e segundo ciclo (3ª e 4ª séries). Esses conteúdos abarcam:

- A linguagem escrita
- A linguagem oral

Os PCN (BRASIL.MEC, 2000) tratam de como o professor pode desenvolver o hábito da leitura entre seus alunos; como incentivar a leitura diária tendo um contato íntimo com os textos, utilizando textos diversificados, claros e criativos e sugere a existência de uma biblioteca escolar onde esta deve estar permanentemente aberta aos alunos com diversos instrumentos da linguagem como: vídeos, slides, fotografias, transparências, gravadores, fitas e CD.

Com a organização de projetos em classe, os PCN vislumbram grande oportunidade para que os alunos possam produzir textos, debatê-los e revisá-los. Esse trabalho envolve toda a classe, fazendo que cada um tenha um compromisso. E há ainda, na elaboração de projetos, oportunidade de introdução dos temas transversais. Existe, também, a proposta de se formar sujeitos que saibam escrever com competência, expressar seus sentimentos, experiências e opiniões por escrito, estimulando os alunos à produção de textos diversificados e criativos. (BRASIL. MEC, 2000).

Dentro do PCN (BRASIL. MEC, 2000) de Língua Portuguesa não há em nenhum objetivo, habilidade ou sugestão de se trabalhar os conteúdos utilizando-se ferramentas pedagógicas relacionadas à corporeidade da criança. Em algum momento que se refere à linguagem oral sugere-se a utilização das artes dramáticas para o desenvolvimento da linguagem, entre outras atividades. Mas, o movimento para a transmissão mais significativa de conteúdos, não é abordado.

5.5.1.2 PCN DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Historicamente, a Educação Física foi vista como meio de preparar a juventude para a defesa da nação, fortalecer o trabalho ou buscar novos talentos esportivos. Hoje seu reconhecimento como componente curricular da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 mostra o caráter essencial de sua prática, que é o de integrar-se com as outras disciplinas do ensino básico. (BRASIL. MEC, 2000)

A Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar das atividades corporais, respeitarem o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação e ter espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e ética.

Nesta área os PCN propõem que os alunos devem desenvolver as seguintes habilidades, ao longo das oito primeiras séries:

1 - Participar de atividades corporais; 2 - Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência; 3 - Aprender com a pluralidade; 4 - Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente; 5 - Praticar atividades de forma equilibrada; 6 - Reconhecer as condições de trabalho que comprometem o desenvolvimento; 7 - Desenvolver espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética; 8 - Reconhecer o lazer como direito do cidadão. (BRASIL MEC, 2000).

Nos parâmetros são propostas sugestões de trabalhos para os 1º e 2º ciclos. Nas aulas de Educação Física podem ser explorados os conhecimentos sobre posturas

diferentes e conhecimento do próprio corpo. Nestes também são previstos os trabalhos com corporeidade para a aquisição de compreensão e mobilização dos aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. Muito se avançou neste campo, pois, antes, a atividade física era vista apenas para formar bons atletas ou bons soldados. Mas ainda nos PCN de Educação Física não se vê o trabalho com a corporeidade para um trabalho “macro” na educação. (BRASIL. MEC, 2000)

5.5.1.3 PCN DE ARTES

Nos PCN, destinado a Arte, tem como objetivos gerais: utilizar as diferentes linguagens como a verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal. Essas linguagens são meios para produzir, expressar e comunicar as idéias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL. MEC, 2000)

Na segunda parte, são destacadas quatro linguagens e suas utilizações: artes visuais, dança, música e teatro. As habilidades previstas a serem desenvolvidas são:

1 - Interagir com material, instrumentos e procedimentos variados em artes; 2 - Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando a própria criação dos colegas; 3 - Compreender e saber identificar a arte como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas; 4 - Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, indagando, discutindo, argumentando e apreciando a arte de modo sensível; 5 - identificar e compreender a função e os resultados do trabalho artístico, reconhecendo na própria experiência de aprendiz aspectos do processo percorrido pelo artista; 6 - Buscar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (BRASIL. MEC, 2000)

Nas artes visuais (BRASIL. MEC, 2000) diz que a criança deve ter contato com as diversas formas de atividades, tais como: pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, etc. Na dança o objetivo principal é desenvolver a compreensão da capacidade de movimento e

exercitar a criatividade. Enfim, conhecer o próprio corpo e testar seus limites. A música tem como objetivos compor, interpretar, improvisar e ouvir. A criança deve ter contato com vários tipos de músicas e também criar. O teatro visa desenvolver as capacidades expressiva e artística, exercitar senso de cooperação, diálogo, respeito mútuos e prática de solidariedade.

No PCN de Artes (BRASIL. MEC, 2000), o trabalho corpóreo tem como o objetivo desenvolver a compreensão da capacidade de movimento e exercitar a criatividade, a cooperação e o respeito mútuo. Não se vislumbra, também, a contextualização da corporeidade no processo de aquisição de conhecimentos diversos.

5.5.2 Currículo da Educação Básica do DF

No Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, (BRASÍLIA.SEE, 2002), a questão relativa à corporeidade e movimento é somente tratada no item 3.3 – Eixos de elaboração da proposta de Educação Física. Mais uma vez é visto que, no que se refere aos documentos que propõem bases para a educação, não é previsto o tema “movimento”, no sentido de respeitar a corporeidade do aluno, e sendo visto como forma mais eficaz a introduzir, principalmente, nas séries iniciais conteúdos específicos.

Assim, os eixos que são tratados a respeito deste tema são baseados nos seguintes objetivos: “conhecimento sobre o corpo; atividades rítmicas e expressivas; esportes, jogos, lutas esportivas; e ginásticas” (BRASÍLIA.SEE, 2002). Diz ser necessário um conhecimento amplo da motricidade humana, que deve ser fundamentado em duas totalidades motoras: “educação do movimento e educação pelo movimento”. Assim, contempla que as atividades lúdicas, rítmicas etc. são agentes que contribuem para o crescimento integral do indivíduo para que assim possa se dar o desenvolvimento de indivíduos com consciência crítico-social.

Mesmo tendo o currículo citado o termo “educação pelo movimento”, não fica claro o seu significado e, em uma totalidade, pode-se observar o trato da questão em

uma amplitude educacional fragmentada. Este tema apesar de ser abordado com termos significantes ainda está longe de incluí-lo na teia de relações das práticas pedagógicas. (BRASÍLIA.SEE, 2002)

6 METODOLOGIA

6.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa seguiu os princípios da abordagem metodológica qualitativa. Lüdke (1986), citando Bogdan e Biklen (1982), estabelece cinco características da pesquisa qualitativa:

Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Consciente da amplitude do caráter qualitativo, esta abordagem não foi seguida, em todos os seus pressupostos, neste trabalho, mas sabe-se que a mesma é a mais adequada à coleta de dados das ciências humanas.

6.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados (Vide Apêndice).

Gil (1989) define questionário como uma técnica de investigação, composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, expectativas, situações vivenciadas etc.

Os dados para o trabalho foram coletados por meio de um questionário constituído de 10 questões e mais uma parte de identificação do sujeito da pesquisa (sexo, idade, formação acadêmica e tempo de magistério).

6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

Foram participantes desta pesquisa quatro professores especialistas no tema sobre corporeidade/movimento, de instituições de ensino superior, situadas no Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal.

6.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esta pesquisa ocorreu em diferentes etapas. A escolha do tema aconteceu no mês de fevereiro, por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizada na biblioteca do UniCEUB e, também, devido à experiência dessa acadêmica com o movimento, em nove anos de aulas de ballet e de outras modalidades da dança.

A fundamentação teórica foi iniciada em abril deste ano e as fontes, para esta pesquisa, revistas científicas, legislação educacional e livros sobre o tema, fase essa iniciada em março e concluída em novembro.

A elaboração do instrumento deu-se no mês de maio e sua aplicação no mês de setembro.

A análise e discussão dos dados ocorreram no mês de outubro.

A elaboração das considerações finais e a apresentação oral desta monografia aconteceram no mês de novembro.

6.4 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

6.4.1 Especificação das categorias

As categorias selecionadas para a organização, análise e discussão dos dados foram:

- Conceituação de corporeidade
- A presença da corporeidade em sala de aula
- A importância da corporeidade
- A formação de professores e a corporeidade
- O trabalho com corporeidade

6.4.2 ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Identificação dos participantes

As participantes da pesquisa são professores de rede particular de ensino.

Foram entrevistados quatro professores, sendo os professores 1, 2 e 3 do sexo feminino e o professor 4 do sexo masculino. Os professores 1 e 3 estão na faixa etária de 40-49 anos, o professor 2 na faixa etária de 50-59 anos e o professor 4 na faixa etária de 30-39 anos. A professora 1 é doutora, a professora 2 tem formação em Pedagogia e Mestrado em Educação, a professora 3 tem Licenciatura em Matemática/Mestrado em Educação e o professor 4 tem Licenciatura educação física e especialização em educação escolar.

Esses profissionais contam com experiência profissional: A professora 1 tem experiência em Educação Infantil e educação universitária, a professora 2 conta com sua experiência em Coordenação Pedagógica do Ensino básico e educação universitária, a professora 3 tem sua experiência no ensino fundamental e ensino superior e o professor 4 Professor ensino fundamental.

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias propostas conforme a descrição acerca do tema corporeidade.

- Conceituação de corporeidade

Professor 1: “Corporeidade é o entrelaçamento de visibilidade e movimento, onde o corpo não é objeto, mas matéria viva, pulsante, parte do espaço vivido. A corporeidade é vida”.

Professor 2: “É mais que um conceito. É uma abordagem que considera no processo aprender/ensinar, os elementos essenciais, corpo/espírito/emoção. É uma abordagem transdisciplinar, vendo o sujeito, a pessoa em sua subjetividade e desenvolvimento em construção”.

Professor 3: “Corporeidade é o que se integra toda a totalidade do ser humano: corpo, mente, espiritualidade. Corporeidade é o existir do ser humano”.

Professor 4: “Corporeidade é o conjunto de manifestações corpóreas. A corporeidade é a concretização da interação do homem com a natureza e com os outros”.

No que se refere à conceituação de corporeidade todos os entrevistados definem corporeidade como sendo a totalidade na qual a existência humana permeia. Algumas palavras utilizadas pelos professores foram: movimento, subjetividade, totalidade, existir e interação. Os conceitos observados vêm ao encontro à fundamentação teórica deste trabalho, onde Deconto (2000) explicita:

[...] existe em nós um processo de influência mútua. A mente tem influência no seu corpo assim como seu corpo influencia sua mente. Cada pensamento é capaz de infringir mudanças químicas e elétricas no organismo, mostrando uma profunda relação semiótica inter-estruturais. Somos o que fazemos, o que comemos, o que pensamos, o que vivenciamos. Somos relações.

- A presença da corporeidade em sala de aula

Professor 1: “Não. Já vi adestramento corporal.” “Recreativos”.

Professor 2: “Observei mais em jogos e brincadeiras esportivas nos horários de recreio. De 1 a 4 séries, observo a ausência de trabalho corporal, ficando a aprendizagem apenas no cognitivo.” “Trabalhos corporais são mais recreativos, o trabalho como ferramentas pedagógicas são poucos usados”.

Professor 3: “Sim, em aulas de Matemática, no início da escolaridade, o trabalho com o corpo é bastante utilizado: contar nos dedos, representar quantidades com grupos de alunos, representar os numerais etc. Mas, contudo, a educação em um sentido mais amplo carece muito deste trabalho.” “Acredito que os dois: no campo recreativo atingindo todos os níveis de escolaridade. Já como ferramenta pedagógica intencional, é mais utilizada na educação infantil”.

Professor 4: “Sim! Em aulas de Educação Física, dança e, sem perceber, as professoras usam nos parquinhos, no recreio, mas não em sala de aula, na introdução de conteúdos.” “Aulas de Educação Física, música e teatro. Na classe formal através de músicas”.

Todas as respostas dos especialistas, sobre a presença da corporeidade em sala, são unânimes em afirmar que essa habilidade não é utilizada nas salas de aula das séries iniciais. E, quando utilizadas, são em atividades recreativas ou em um específico trabalho ou matéria, o que demonstra a necessidade de aprofundamento desta ferramenta.

A fundamentação teórica deste trabalho mostra esta postura na análise da contextualização histórica, na qual a escola foi adquirindo este modelo “castrador” de movimentação dos alunos. Harper (2006, p. 47) diz a esse respeito:

Imediatamente depois do maternal, a criança de seis anos é “parafusada” numa cadeira dura para estudar palavreiro durante horas e horas. Será por acaso que a criança em desenvolvimento, essa força da natureza, essa exploradora aventureira, é mantida imóvel, petrificada, confinada, reduzida à contemplação das paredes, enquanto o sol brilha lá fora, obrigada a prender a bexiga e os intestinos, 6 horas por dia, exceto alguns minutos de recreio, durante 7 anos ou mais? Haverá maneira melhor de aprender submissão? Isso penetra por músculos, sentidos, tripas, nervos e neurônios... Trata-se de uma verdadeira lição de totalitarismo. A posição sentada é reconhecidamente nefasta para a postura e para a circulação, e, no entanto eis nosso homem ocidental com problemas de coluna, as veias esclerosadas, os pulmões retraídos, hemorróidas e nádegas achatadas...

Este autor continua afirmando sobre as conseqüências nefastas do imobilismo nas salas de aula.

Faz um século que vemos as crianças arrastando os pés embaixo das carteiras, entortando o corpo e pulando como rãs quando a sineta bate (sem falar nos 20% de escolioses). Esse tipo de manifestação é atribuído à turbulência infantil: nunca à imobilidade insuportável imposta às crianças – a

culpa é sempre da própria vítima. Não, não é um acaso. É um plano. Um plano desconhecido para os que o cumprem. Trata-se de domar. Domesticar fisicamente essa máquina fantástica de desejos e prazeres que é a criança. Harper (2006, p. 47)

- A importância da corporeidade

Professor 1: “Claro!” “Seria uma experiência muito rica”.

Professor 2: “Acredito ser fundamental, pois o aluno aprende mais se é incitado a conhecer por meio do corpo/ da emoção/ do cognitivo e da espiritualidade. A corporeidade permite que os alunos e professores se constituam ao aprender e ensinar uma perspectiva de totalidade da pessoa humana”. “É o que chamaríamos de introduzir os conteúdos com motivação. Seria o aquecimento, a preparação para o trabalho cognitivo. Entretanto, acredito que a corporeidade poderá ser um enfoque, um encaminhamento para a fixação dos conteúdos e mesmo para a avaliação”.

Professor 3: “Sim, o corpo é o primeiro ‘espaço’ para a aprendizagem.” “Claro! Muitos conteúdos podem ser introduzidos com o auxílio desse trabalho”.

Professor 4: “Sim.” “A corporeidade em sala de aula na introdução dos conteúdos traz uma relação de respeito entre o professor e o aluno, pois não ‘castra’ a essência humana que é de movimentar-se”.

É evidente entre os especialistas a importância da corporeidade no processo ensino/aprendizagem, sendo apreciada como experiência rica e fundamental que respeita a totalidade humana. As palavras relacionadas à importância da corporeidade, foram: fundamental, totalidade, motivação, respeito.

Teixeira (2002) lista algumas habilidades que o trabalho corpóreo pode ajudar a desenvolver. Demonstrando a sua importância.

[...] o professor pode perceber que a exploração de situações motoras pode contribuir em todos os domínios do comportamento humano – ampliação, por exemplo, da criatividade, responsabilidade, consciência corporal, noções espaços-temporais, de lateralidade, ritmo, equilíbrio, percepções visuais e auditivas, amadurecimento, capacidade de atenção. Tais aspectos favorecerão uma aprendizagem como seqüência do desenvolvimento da criança.

Demonstrando a importância de uma educação que, pelo prazer se torna mais significativa, este autor mostra a relação do movimento como influência positiva no desenvolvimento do indivíduo.

A utilização, pelos alunos, dos movimentos de forma espontânea e prazerosa, tornando a aprendizagem experiencial mais significativa. Portanto quanto mais a criança vivenciar situações de movimento de maneira participativa – e não de forma passiva – maior a influência desse comportamento para um desenvolvimento harmonioso. (DECONTO, 2000)

Os estudos da física moderna demonstram a natureza dinâmica na qual a realidade e todos os seres vivos e não vivos existem; onde sempre se faz presente a natureza da movimentação inerente e necessária à existência de todos os seres.

A Física Moderna também concebe, hoje em dia, o universo como essa teia de relações e, à semelhança do misticismo oriental, acabou por reconhecer que essa teia é intrinsecamente dinâmica. O aspecto dinâmico da matéria emerge da teoria quântica como uma consequência da natureza ondulatória das partículas subatômicas e é ainda mais essencial na teoria da relatividade; (...) a unificação do espaço e do tempo implica que a existência da matéria não pode ser separada de sua atividade. As propriedades das partículas subatômicas só podem ser compreendidas num contexto dinâmico, ou seja, em termos de movimento, interação e transformação. Capra (2004, p.148)

Capra (2006, p. 41, grifo do autor) afirma, sobre essa relação do bem-estar do homem com a importância do desenvolvimento pleno de seu potencial, que:

[...], podemos esperar que cada pessoa reconheça o fato de que a realização plena do potencial humano de cada *indivíduo*, dotado de um dom único, é resultado do seu bem-estar físico, emocional, intelectual e espiritual, e que esses quatro aspectos da existência estão na dependência nas coisas externas.

- A formação de professores e a corporeidade

Professor 1: “Não. Não. Vivemos em uma sociedade capitalista a qual prega um corpo objeto, mercadoria”.

Professor 2: “Não fomos preparados para viver o corpo como realidade, como ‘casa’; nossa casa de criar fazer e ser. Então, se em nossa história pessoal não vivemos o

corpo em sua integralidade; se não fomos formados na perspectiva corpo/espírito, emoção e cognição, em nossa sala de aula faltará subsídios teórico-práticos”.

Professor 3: “Não. Acredito que na formação básica o estudo sobre esse tema não é o suficiente”.

Professor 4: “A base para a formação de professores competentes está na formação continuada, no constante estudo e dedicação ao magistério. A formação de graduação somente não é suficiente para este trabalho”.

Segundo os entrevistados, a formação de professores não traz subsídios no que se refere ao conhecimento e à utilização de corporeidade em sala de aula. Relacionam questões históricas como o processo capitalista de trabalho como sendo uma forma de vida que não aprecia a totalidade do ser humano, que prega o corpo como sendo objeto. Ressaltam que a formação acadêmica não traz subsídios teórico-práticos para esse trabalho e que o caminho é a busca da formação continuada. Harper (2006:54) ilustra o despreparo que a formação de professores carrega, quando diz sobre a maneira como a escola trata a todos:

A escola trata a todos da mesma maneira, todos devem ter o mesmo ritmo de trabalho, com o mesmo livro, com o mesmo material, todos devem aprender as mesmas frases, saber as mesmas palavras. Todos devem adquirir os mesmos conhecimentos, devem fazer os mesmos exames, ao mesmo tempo.

- O trabalho com corporeidade

Professor 1: “Todos os existentes e aqueles passíveis de serem inventados, os quais viabilizem um conhecimento sentido e vivido pelo corpo”. “Deveria ser inicialmente discutido e proposto por um projeto pedagógico, o qual contemplaria todos os componentes curriculares. De nada adianta propostas fragmentadas e disciplinares”. “Trabalhos de vivência corporal, explorações dos sentidos por meio de objetos, sons, silêncios, tato, olfato, voltados para um contato mais íntimo com o corpo e na mesma intensidade com o mundo exterior. Desenvolvendo a percepção e intuição”. “Creio que toda mudança parte inicialmente de uma crença. Acho que os educadores deveriam

ter FOUCAULT e seus seguidores para entenderem como somos manipulados e construídos culturalmente”.

Professor 2: “Conhecimento do corpo atrelado à música, mímicas, jogos dirigidos e interdisciplinares, jogos e brincadeiras vividas pelos alunos nos momentos de recreação sendo aproveitados de modo intencional na sala de aula”. “Trabalho planejado, socializado e cotidiano.” “Cordas, elásticos, bolas, fantoches de vestir, dentre outros”. “Iniciar um processo vivencial semanal com os professores, depois de uma sensibilização que os convoquem a trabalhar em um outro paradigma; organizar discussões sobre corporeidade nas semanas pedagógicas; organizar grupos de estudos (teoria/prática) sobre corporeidade (corporeidade no plano político pedagógico); oferecer vivências para os professores com ênfase na Psicologia, Educação Física e Artes, dentre outras disciplinas; criar grupos de estudo/reflexão sobre corpo e movimento. “Tudo que move é sagrado”, canta Milton Nascimento. Mover, movimentar na educação, seria viver com o corpo na educação, seria viver com o corpo em interligação transdisciplinares”.

Professor 3: “Jogos, mímicas, contagens, jogos corporais etc.”. “O trabalho deve ser orientado como qualquer outro e mesclado no dia-a-dia de sala de aula”. “Acredito que o maior recurso é o investimento na formação do professor”. “ESTUDAR. Os professores teriam que se envolver mais em suas escolhas e buscar novas formas de trabalhar em sala de aula. Trabalhos com o corpo para a aprendizagem da contagem, numerização etc.”.

Professor 4: “Musicalidade e movimento, os jogos, as dinâmicas de grupo”. “Trabalhos coletivos com mediação sistemáticas dos condutores”. “Músicas, jogos, dinâmicas”. “A utilização da corporeidade na intervenção pedagógica possibilita o desenvolvimento de alunos socialmente mais adaptados, além da ludicidade ser um ótimo mecanismo para a aprendizagem dos alunos”.

Os professores especialistas entrevistados forneceram uma gama de sugestões para o trabalho com corporeidade em sala de aula. Propuseram atividades com o uso da criatividade e recursos musicais, objetos, jogos, dinâmicas e o próprio corpo e seus sentidos como fonte e meio desse processo.

Ressaltam que o professor deve investir em seu conhecimento, pois se pode ter uma gama de recursos pedagógicos. Nada adiantará se o educador não tiver claro para si o processo e o fim da importância do trabalho com a corporeidade.

No momento de análise da legislação vigente sobre o assunto, onde o PCN de Educação Física é analisando vemos um dos objetivos desta disciplina que é de propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. Diz que o objetivo é que os alunos sejam capazes de participar das atividades corporais, respeitando o próximo e repudiando a violência, adotando hábitos saudáveis de higiene e alimentação e ter espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e ética. Como habilidades a serem desenvolvidas este componente propõe:

1 - Participar de atividades corporais; 2 - Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência; 3 - Aprender com a pluralidade; 4 - Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente; 5 - Praticar atividades de forma equilibrada; 6 - Reconhecer as condições de trabalho que comprometem o desenvolvimento; 7 - Desenvolver espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética; 8 - Reconhecer o lazer como direito do cidadão. (BRASIL.MEC, 2000).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Pôde-se perceber a partir dos questionamentos, deste trabalho, feitos aos professores especialistas que a fundamentação teórica que este se embasou foi ao encontro com a fala e os preceitos dos entrevistados. O tema é visto pelos especialistas como sendo de grande importância no processo educacional, e como fonte de respeito da essência do ser humano.

Contudo, constatou-se que na realidade educacional percebida por esses especialistas, este trabalho está longe de ser conhecido e sistematizado pelos educadores.

Conforme os especialistas relacionaram, o ensino motor fica muitas vezes sob a responsabilidade do profissional da área de Educação Física, sendo a corporeidade dissociada do processo de ensino em sala de aula, da introdução da língua e de maior fixação ou abstração por parte dos alunos.

Normalmente, quando se utiliza esse recurso em sala de aula, ele é percebido apenas como fonte de recreação e não como momento do conhecimento associado às atividades motoras.

Este recurso deve ser utilizado juntamente com o conteúdo e não de forma separada uma vez que, se o mesmo anteceder aos conteúdos, logo que se retoma ao processo de ensino-aprendizado o aluno volta à imobilidade, vista como sendo necessária muitas vezes para o controle da disciplina.

Ficou evidente ainda na opinião dos especialistas um aspecto de suma importância que é a formação dos profissionais de educação. Segundo eles, é visível a falta de conhecimento sobre este tema. A formação não proporciona subsídios para que o tema corporeidade seja entendido como importante na utilização do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, fica evidente a importância da formação continuada, de pesquisas e de publicações bibliográficas sobre o tema. Foi observada escassez de periódicos sobre o assunto, relacionado à educação.

Observou-se que pouco se tem sobre pesquisa sobre a perspectiva corpórea de ensino, no processo de aquisição da língua. E poucas possibilidades são vislumbradas de atividades e recursos para esse trabalho.

A corporeidade pode se constituir em uma alternativa para a superação das dificuldades de aprendizado, pois esta abrange as potencialidades de cada indivíduo para auxiliá-lo no ato do aprender.

É pretensão dessa aluna a continuidade de estudos sobre o tema devido à motivação e interesse, realizando pós-graduações e pesquisas. Foram também percebidas a amplitude e a carência de aprofundamento deste assunto associado à educação.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do ser humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Vol. 4.
- CAPRA, Fritjot. **Alfabetização Ecológica**: Educação das crianças para um mundo sustentável. 11. ed. SP: Cultrix, 2006.
- _____. **O Tao da Física**: Um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental. 28. ed. SP: Cultrix, 2004.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Rev. Bibliotecon. de Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jun./dez. 1982.
- DECONTO, Neuza Maria. Educação, Arte e Movimento I. In: **Módulo II**. Vol. 2. 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2. ed. SP: Atlas, 1989.
- HARPER, Babette et al. Trad. Letícia Cotrim. **Cuidado Escola** – SP: Brasiliense, 2006.
- LÚDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. RJ: Pedagógica e Universitária, 1986.
- PIE/UNB. Eixo Integrador: Cultura e contexto social. Brasília: UNB, 2000.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.
- TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição. **Aprendendo a aprender**. Brasília: UniCeub, 2003.

APÊNDICE-QUESTIONÁRIO APLICADO A ESPECIALISTAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS

SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA SAÚDE

ENTREVISTADORA: DANIELLE RUSSEL MESQUITA

DATA: ___/___/ 2008.

TEMA: A CORPOREIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NA
ALFABETIZAÇÃO

Prezado professor,

Este questionário tem como objetivo verificar como se entende a corporeidade no processo de aquisição da língua.

O preenchimento do mesmo oportunizará a que eu possa colher dados para a elaboração da minha monografia de final de curso. Portanto, friso a importância do preenchimento do mesmo.

Será garantido o anonimato dos participantes.

Antecipadamente agradeço.

Danielle

Escola: _____

Formação Acadêmica: _____

Experiência profissional: _____

Sexo: _____

- Faixa Etária: 20 – 29 anos
- 30 – 39 anos
- 40 – 49 anos
- 50 – 59 anos
- 60 anos em diante

Questões

1. O que é corporeidade? Qual sua importância?

2. Você já observou o trabalho corporal sendo utilizado nas escolas e ou nas salas de aula?

3. Você acredita que seja importante trabalhar com corporeidade em sala de aula?

4. Você reconhece que esse trabalho pode ser realizado no auxílio na introdução de conteúdos?

5. Que tipo de trabalhos corporais são normalmente utilizados nas escolas? Esses são de âmbito recreativo, ou como ferramenta pedagógica?

6. Que tipos de trabalhos corporais devem ser utilizados em sala de aula?

7. Como deveria ser este trabalho?

8. Que recursos acredita que podem ser utilizados para o trabalho corporal nas escolas?

9. Os professores estão preparados para realizar esse trabalho corpóreo em sala de aula? A formação dá subsídios para isso?

10. Que sugestões você teria para os professores sobre a utilização da corporeidade no processo ensino-aprendizagem?
